



Fac-símile

[45v/a-45v/b]

Sexta Parte,

de que contentarse, pois nem huni pe-
queno affomo de esperança em que pu-
desse fundar o remedio de seus males,
alcãçara nunca de sua senhora Targia-
na: Passou consigo mil palauras tra-
portadas acompanhadas de muitas la-
grimas, juntamente com algus sospiros
que do mais profundo do namorado
peito arraçaua enuoltos em tamanhos
soluços, que pudera com elles mouer a
piedade a quem o ouuira. Passou desta
forte até que abrandou a calma. Então
pedindo ao escudeiro o cavallo fizeu
nelle, & largandolhe as redeas, lhe dei-
xou tomar o caminho q̄ quizesse. Não
teria andado mea legoa, quando se a-
chou bem junto a húa grãde, & fermo-
sa ponte que em cima de hum largo rio
estaua fundada, em cujo remate estaua
situado hum castello mais forte, & tor-
reado, que bé feito. Na ponte vio hum
desposto caualleiro da parte que cerra-
ua com o castello, armado de húas ar-
mas negras sem mistura de outra cõr,
no escudo em campo da propria sorte
pintado hum caualleiro, que estanda-
do no cume de hum monte vinha rodã-
do por elle abaixo, & em letras amare-
las este moite.

*Quem sem ventura trabalha,
Se sobe, como eu sobi,
Dece assi, como eu deci.*

DA outra parte estauão tres ca-
ualleiros armados de húas ar-
mas verdes semeadas de abro-
shos de ouro, nos escudos em campo
do mesmo lagrimas de prata, posto que
com diferentes letras, porque os dous
delles que erão algum tâto mais peque-
nos de corpo trazião atrauessadashúas
letras azuis, que dizião.

Chorando meu mal aliuio.

O Companheiro cuja despozição
prometia grandes obras em le-
tras encarnadas tinha este mo-
ite.

*Descanço de pinisentes,
A que eu chamo cançar,
Pois não descança chorar.*

Estes querêdo passar da outra
da da ponte lho impediz o ca-
ualleiro das armas negras, de for-
te que deseioso hum dos outros de fran-
quear a passagem com a lâça baixa par-
tio contra o da ponte, que o sahio a re-
ceber. No meo della se encontrarão bé
diferentemente, porq̄ o das armas ver-
des por cima das ancas do cauallo veo
a terra, & o da ponte passou adiante ai-
roso, & bem posto sem receber nenhú-
reues. Logo entrou em seu lugar hum
dos outros, q̄ da propria sorte lhe succe-
deo que ao companheiro. O terceiro
que se tinha por mais esforçado arde-
do em esta partio contra o das armas ne-
gras que o sahio a receber concertado
se primeiro na sella, porque este julgou
por mais bem posto que os outros, &
que daua indicios sua disposição de a-
uer mayores obras que nelles. Encon-
trarão se tâ brauamente, que o da ponte
perdeo ambos os estribos mas o outro
cõ a cella entre as pernas se achou em
terra. Bé vio o Principe Haliadux que
não sem causa guardaua o caualleiro
da ponte aquella passagem, vio a esta
hora vir cõtra si hum escudeiro q̄ lhe
disse. O caualleiro das armas negras
meu senhor q̄ he o que agora iustou cõ
aquelles tres, vos manda dizer que elle
seruia a húa dama da qual recebeo al-
gus faouores que, forão bastantes pera fa-
zello em algú tempo viuer tam alegre,
& contente como agora ao contrariõ,
porque seguindo ella a ordinaria opi-
nião das ontras, o deixou quando me-
nos es-

Edição paleográfica

[45v/a] *Quem sem ventura trabalha, / Se sobe, como eu sobi, / Dece assi, como eu deci.*



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Chorando meu mal alivio.

[45v/b] *Descanço de pinitentes,/ A que eu chamo cançar,/ Pois não descança chorar.*

Edição crítica

[45v/a] Quem sem ventura trabalha,
se sobe como eu sobi,
dece assi, como eu deci.

Chorando meu mal alivio.

[45v/b] Descanço de pinitentes,
a que eu chamo cançar,
pois não descança chorar.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.